



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7719 | Salvador, quinta-feira, 11.07.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



REFORMA DA PREVIDÊNCIA

É o governo contra o povo

A reforma da Previdência, que está em votação no Congresso Nacional, deixa evidente que há uma disputa hoje

no Brasil. O governo Bolsonaro contra o povo brasileiro. O projeto é claro, é o fim da aposentadoria.

Página 3



A arma do governo é apontada só para os trabalhadores

BRASIL DE FATO



Se a reforma for aprovada, ao cidadão não haverá mais esperança de se aposentar



AOS LEITORES

O JORNAL *O BANCÁRIO* REPETE, NA EDIÇÃO DE HOJE, NA PÁGINA 2, A ENTREVISTA COM A VICE-PRESIDENTE DA OAB-BA, ANA PATRÍCIA LEÃO, PORQUE UM ERRO GRÁFICO ONTEM MODIFICOU, NO TÍTULO, O PENSAMENTO DA ENTREVISTADA.



A Lava Jato põe em risco o Judiciário

Palestrante no evento *Para onde vai a democracia?*, realizado dia 4 passado, no Sindicato dos Bancários da Bahia, durante a reinauguração do auditório José Mutti de Carvalho, a vice-presidente da OAB-BA, Ana Patrícia Dantas Leão, afirma que o escândalo da Lava Jato põe em risco a credibilidade do Judiciário. Em entrevista exclusiva a **O Bancário**, ela reconhece que a democracia brasileira vive um momento muito delicado, embora discorde que o Brasil amargue um Estado de exceção, e condena o que chama de “justiçamento” de alguns procuradores federais.



Democracia vive momento delicado, afirma Ana Patrícia Dantas, da OAB-BA

comissões na OAB que fazem um trabalho diário, muitos deles invisíveis inclusive, que trazem um resultado prático para a sociedade em defesa da mulher, do índio, do negro, do idoso, dos deficientes físicos. Além, permita-me, das prerrogativas da advocacia, pois nós não podemos pensar em um poder Judiciário independente se não temos um Congresso Nacional que represente efetivamente os interesses do povo e que também seja independente. Nós também não podemos pensar em uma advocacia oprimida, que não tenha seus direitos respeitados, que não possa fazer valer a Justiça.

O BANCÁRIO – Podemos chamar de promíscuas as relações entre o MP e juízes, como o caso de Moro, por exemplo, conforme denúncias do Intercept?

ANA PATRÍCIA DANTAS – Eu vejo com muita preocupação. Quero voltar só um pouquinho, pois estamos em um tema aqui que é para onde vai a democracia. O que há com a democracia é que uma das grandes conquistas da nossa Constituição foi justamente o fortalecimento e a independência do poder Judiciário e o Ministério Público fortalecido. Então, essas denúncias e esses escândalos que hoje aparecem no cenário nacional são preocupantes justamente porque põem em risco a credibilidade do poder Judiciário.

O BANCÁRIO – O Ministério Público saiu do controle?

ANA PATRÍCIA DANTAS – Eu não sei se o Ministério Público saiu do controle. O que eu posso lhe afirmar é que o Ministério Público ele está, óbvio, não quero fazer disso uma regra, quero fazer uma exceção, porque o Ministério Público é uma instituição extremamente importante, tem credibilidade, é respeitada. Então, o problema que nós temos não é do Ministério Público, mas de alguns integrantes dele, investidos do que estamos chamando de justificação. Eles estão trazendo para o dia a dia, na atuação deles, a famosa frase de que o fim justifica os meios empregados. É um justificação, eles acreditam que existe um crime, uma corrupção, e a pretexto de punir eles descumprem a lei.

O BANCÁRIO – A OAB-BA e a OAB nacional foram signatárias do impeachment, é momento de uma autocrítica?

ANA PATRÍCIA DANTAS – Eu acho que não devemos nunca perder a capacidade de autocrítica, nós somos um órgão colegiado e uma das lições mais impactantes que eu aprendi nesta caminhada coletiva, e aprendi com Luiz Viana, é de que para os males da democracia, mais democracia. A democracia é um sistema de conflitos, então somos um órgão colegiado e nem sempre concordamos com todas as decisões, mas esse é o sistema da democracia e se nós queremos uma democracia temos que respeitar ela do início ao fim.

ROGACIANO MEDEIROS – imprensa@bancariosbahia.org.br

O BANCÁRIO – O Brasil amarga um Estado de exceção?

ANA PATRÍCIA DANTAS – Eu não acredito que o Brasil esteja em um estado de exceção, porque das referências que temos de exceção vivida pelo Brasil, teríamos que ter o poder Judiciário e o Congresso Nacional fechados. Nós teríamos de ter as estruturas básicas de um Estado de direito sem funcionamento. O que temos é o comprometimento da independência harmônica dos poderes, que é preocupante, pois enfraquece o Estado democrático de direito, mas eu não consigo enxergar que estejamos em um Estado de exceção.

O BANCÁRIO – Como a OAB, inclusive a da Bahia,

pode ajudar a retomada do processo democrático?

ANA PATRÍCIA DANTAS – A OAB já está ajudando há muito tempo. Não somente agora, que talvez seja o momento mais grave que estamos vivendo, desde que eu tenho consciência política, talvez por isso a sua pergunta de Estado de exceção. A Ordem sempre cumpriu o seu papel constitucional de estar à frente da defesa dos direitos humanos, de ser realmente a voz da cidadania. O conselho federal obviamente que melhor fala por isso. Aqui na Bahia, nós temos constantemente travado uma luta pela independência e pela reestruturação do poder Judiciário, pela valorização dos direitos humanos, nós temos inúmeras

JOÃO UBALDO



MP determina trabalho nos finais de semana

Alerta para a MP 881. Mais um ataque contra os bancários

O **PARECER** apresentado pelo relator da MP 881, deputado federal Jerônimo Goergen (PP/RS), consegue piorar o que já era ruim na Medida Provisória. É um ataque ainda mais agressivo à jornada de trabalho da categoria bancária.

A MP recebeu 301 emendas, das quais 126 foram acatadas. Vale lembrar que nenhuma propõe a alteração do expediente dos bancários. Mas, o relator propôs a inclusão de dispositivos que fazem com que a jornada especial de seis horas, a serem cumpridas de segunda a sexta-feira, seja extinta.

O texto prevê ainda a dispensa de CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) em situações específicas, alteração de dispositivos da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e dispensa de envio de GPS (Guia da Previdência Social) aos sindicatos.

Para o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, “trata-se de mais um ataque aos trabalhadores. Esse governo mirou suas baterias contra as conquistas sociais, visando facilitar a exploração da mão de obra com o falso discurso de desburocratização. Óbvio que também defendemos simplificações, mas não podemos colocar em risco a saúde e os direitos de quem trabalha”.

Além de propor a suspensão do artigo 224 da CLT e a revogação da Lei 4.178, que versam sobre a jornada dos bancários, o parecer apresentado gera insegurança jurídica.

“Nós trabalhadores não somos os culpados pela crise no país, somos vítimas da falta de empregos e oportunidades para o nosso povo. Até agora o governo não apresentou uma proposta concreta para retomada do crescimento econômico, enquanto milhares de pessoas sofrem sem alternativa”, denuncia Augusto Vasconcelos.

Muita grana em jogo

Governo abriu os cofres para garantir a aprovação da PEC

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

APESAR do caráter altamente antipovo e antidemocrático, a tendência é a reforma da Previdência ser aprovada na Câmara Federal nos dois turnos. Até o fechamento desta edição, ainda não havia o resultado da votação no primeiro turno. Mas, não há como se iludir. É muito dinheiro em jogo.

A matéria é de alto interesse do capital, que há muito tenta meter a mão no setor. O governo abriu os cofres com R\$ 3 bilhões

para a bancada governista e outros adesis-tas. Além do mercado, a mídia também tem interesse, portanto, infelizmente só uma mobilização de grande impacto, o que é improvável, para impedir a aprovação.

A reforma da Previdência está entre um dos principais objetivos das forças ultraliberais que tomaram o poder com *impeachment* sem crime de responsabilidade. Na prática, se aprovada, a nova lei torna ainda mais difícil para o trabalhador alcançar a aposentadoria.

Apesar de a capitalização ter sido derrubada, o texto continua prejudicial aos trabalhadores. O projeto determina idade mínima para a aposentadoria de 65 anos para homens e 62 para mulheres e exige 40 anos de contribuição para 100% do benefício.

JOÃO UBALDO



Sindicato no ato contra a reforma da Previdência, que só beneficia o mercado. Nada para o povo

Ato em defesa da aposentadoria. Um direito que Bolsonaro quer usurpar

O **DIREITO** à aposentadoria está ameaçado com a reforma da Previdência. A proposta é mais um ataque do governo Bolsonaro aos trabalhadores, mas a mobilização nas ruas tem o poder. O ato de ontem, na praça da Piedade, reforçou a necessidade de ampliar a resistência da sociedade.

O presidente do Sindicato dos Bancá-

rios da Bahia, Augusto Vasconcelos, destacou que foi um dia importante para a nação brasileira. “Sabemos quem são os traidores do povo e quem está do nosso lado. Eles querem aprovar a reforma da Previdência com a pseudo justificativa de combate aos privilégios, mas atinge em cheio a população mais pobre”, afirmou.

MANOEL PORTO



Paulo Henrique Amorim marcando presença na comunicação do Sindicato

Uma péssima notícia

Morte de PHA é um duro golpe na resistência

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

ALÉM da perda de um grande ser humano, muito querido em toda a imprensa, admirado por milhões de brasileiros e brasileiras, a morte do jornalista Paulo Henrique Amorim, que pegou o Brasil de surpresa, ontem, é um duro golpe no jornalismo de resistência. Ocorre justamente em um momento marcado por ataques sistemáticos ao Estado democrático de direito e pelo avanço do neofascismo. Péssima notícia.

Também conhecido como PHA, era uma das vozes mais influentes no país, com grande credibilidade perante a opinião pública, defensor da democracia. Criticava duramente o consórcio de forças de direita e extrema direita que tomou o poder em 2016 com o *impeachment* sem crime de responsabilidade, sustenta os abusos da Lava Jato,

MANOEL PORTO



Entrevista no programa Conversação



Congresso da categoria, em 2016

prendeu Lula sem provas e facilitou a eleição de Bolsonaro.

No *Conversa Afiada*, canal no Youtube, com 983 mil inscritos, sempre denunciou o caráter antidemocrático e antipovo do governo. O último vídeo foi gravado domingo passado, no Maracanã, de onde denunciou a politização do futebol por Bolsonaro, na conquista da Copa América pela Seleção Brasileira.

Foi um grande parceiro do Sindicato dos Bancários da Bahia, participou de algumas atividades da entidade, inclusive Congresso e do programa *Conversação*. Nascido no Rio de Janeiro, PHA era filho do baiano de Baixa Grande Deolindo Amorim, também jornalista e pesquisador do Espiritismo.

Paulo Henrique Amorim é o segundo jornalista famoso, crítico do governo Bolsonaro, que morre em pouco mais de cinco meses. O outro foi Ricardo Boechat, dia 11 de fevereiro passado, vítima de acidente aéreo.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DOIS Com a morte do jornalista Paulo Henrique Amorim, ontem, sobe para dois o número de profissionais da mídia com grande credibilidade e influência na opinião pública, duros críticos do governo e do presidente Bolsonaro, que morrem em um período de pouco mais de cinco meses. O outro foi Ricardo Boechat, falecido em 11 de fevereiro passado, em acidente aéreo.

IRREPARÁVEL Diante da trágica e surpreendente morte de Paulo Henrique Amorim, só recorrendo à básica expressão “perda irreparável” para registrar a lacuna que fica no jornalismo de resistência. PHA e Boechat eram vozes influentes e de credibilidade que defendiam a democracia e denunciavam os abusos. Vida longa para Reinaldo Azevedo e Marco Antônio Villa, que também criticam o governo.

SIMPLES No *twitter*, o jornalista Fábio Pannunzio indaga: “De onde saiu tanto filho da puta?”. Simples, das sombras do obscurantismo que a Band ajudou a chegar ao poder ao apoiar o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016. A ruptura institucional foi fundamental para abrir as portas ao neofascismo, para entregar o país a “tanta gente perversa, mau-caráter e cruel”, como diz Pannunzio.

FIM Tudo bem que, no afã pela carreira solo, muitas vezes Ciro Gomes atrapalha, e muito, a unidade da resistência democrática. Mas, não deixa de jogar duríssimo em Bolsonaro, a quem acusa de fazer um reforma contra o povo. “A combinação de idade mínima com tempo de contribuição de 40 anos na prática levará os pobres a não ter mais aposentadoria”. Está certíssimo.

DECADÊNCIA E Fernando Henrique Cardoso, hein !!! Desmascarado pelo Intercept em conspiração para desestabilizar o governo da Venezuela, o que só favorece os EUA, interessados nas reservas de petróleo venezuelanas, as maiores do mundo. Logo ele, professor em influentes universidades internacionais e que se diz defensor da autodeterminação dos povos. Decadência. Triste.

Pedro Guimarães foge de audiência no Congresso

O PRESIDENTE da Caixa, Pedro Guimarães, não compareceu à audiência pública, realizada na Câmara Federal, na terça-feira. Na ocasião, deveria dar explicações sobre as medidas que comprometem a atuação do maior banco público da América Latina.

Ao assumir a presidência da instituição, em janeiro, Pedro Guimarães anunciou a venda de quatro áreas rentáveis e estratégicas. É o caso da Lotex. Em 2018, as loterias arrecadaram

R\$ 13,9 bilhões e R\$ 5,2 bilhões foram transferidos para programas de esporte, cultura, segurança, educação e saúde.

Na lista, tem ainda as áreas de cartões, seguros e asset. O banco também perdeu a gestão do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), abrindo o caminho para a privatização. O quadro de empregados foi reduzido. Especialistas criticam as medidas e alertam para a venda do banco, que hoje atende 82,7 milhões de brasileiros.